

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

CLAUDIA FARIAS DUARTE

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O poema escolhido para o desenvolvimento deste trabalho é do poeta Cruz e Sousa, poeta negro catarinense. Com Antífona “*escreve sua profissão de fé no simbolismo*”. O título do poema refere-se ao nome da primeira oração rezada pelo padre na missa. O poema é composto por um vocabulário próprio da liturgia e dá fé cristã, muito explorados no simbolismo brasileiro.

ANTÍFONA

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras

De luars, de neves, de neblinas!

Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...

Incensos dos turibulos das aras

Formas do Amor, constelarmante puras,

De Virgens e de Santas vaporosas...

Brilhos errantes, mádidas frescuras

E dolências de lírios e de rosas ...

Indefiníveis músicas supremas,

Harmonias da Cor e do Perfume...

Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,

Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

*Visões, salmos e cânticos serenos,
Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...
Dormências de volúpicos venenos
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes ...*

*Infinitos espíritos dispersos,
Inefáveis, edênicos, aéreos,
Fecundai o Mistério destes versos
Com a chama ideal de todos os mistérios.*

*Do Sonho as mais azuis diafaneidades
Que fuljam, que na Estrofe se levantem
E as emoções, todas as castidades
Da alma do Verso, pelos versos cantem.*

*Que o pólen de ouro dos mais finos astros
Fecunde e inflame a rima clara e ardente...
Que brilhe a correção dos alabastros
Sonoramente, luminosamente.*

Forças originais, essência, graça
De carnes de mulher, delicadezas...
Todo esse eflúvio que por ondas passa
Do Éter nas róseas e áureas correntezas...

Cristais diluídos de clarões alacres,
Desejos, vibrações, ânsias, alentos
Fulvas vitórias, triunfamentos acres,
Os mais estranhos estremecimentos...

Flores negras do tédio e flores vagas
De amores vãos, tantálicos, doentios...
Fundas vermelhidões de velhas chagas
Em sangue, abertas, escorrendo em rios...

Tudo! vivo e nervoso e quente e forte,
Nos turbilhões quiméricos do Sonho,
Passe, cantando, ante o perfil medonho
E o tropel cabalístico da Morte...

Cruz e Sousa

VOCABULÁRIO

Turíbulo: Paso no qual se queima incenso

Ara: Altar

Mádivas: Umedecidas, orvalhadas

Dolência: Mágoa

Flébil: Choroso

Inefável: Indizível

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

A musicalidade é uma das características mais acentuadas da estética simbolista. Para a construção deste efeito são empregados muitas vezes recursos como aliteração e assonância. Sendo assim:

Destaque do poema uma estrofe em que haja aliteração e explique-a.

Habilidade trabalhada

Analisar textos simbolistas, identificando recursos ligados à musicalidade.

Resposta comentada

No simbolismo não há poesia sem musicalidade. A musicalidade deve ser presente na vida do poeta que procurava fazê-lo aproximando a música da poesia através de recursos que dessem destaque aos fonemas.

A correção pode ser iniciada lembrando a conceitualização de *aliteração*, suas ocorrências na extensão do poema e a importância da aplicação dos recursos – aspectos estruturais que reforçam a musicalidade da poesia simbolista...

O aluno deverá perceber que a 4ª estrofe “*Visões, salmos e cânticos serenos,/ Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes.../Dormências de volúpicos venenos/Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...*” é marcada pela *aliteração* – figura de som que se caracteriza pela repetição de sons consonantais – com a repetição do fonema /s/.

TEXTO GERADOR 2

Águas de Março é uma famosa canção brasileira do compositor e maestro Tom Jobim, composta em março de 1972. A letra aproxima a imagem da "água" a uma "promessa de vida", símbolo da renovação.

ÁGUAS DE MARÇO

TOM JOBIM

É pau, é pedra, é o fim do caminho

É um resto de toco, é um pouco sozinho

É um caco de vidro, é a vida, é o sol

É a noite, é a morte, é um laço, é o anzol

É peroba do campo, é o nó da madeira

Caingá, candeia, é o Matita Pereira

É madeira de vento, tombo da ribanceira

É o mistério profundo, é o queira ou não queira

É o vento ventando, é o fim da ladeira

É a viga, é o vão, festa da cumeeira

É a chuva chovendo, é conversa ribeira

Das águas de março, é o fim da canseira

É o pé, é o chão, é a marcha estradeira

Passarinho na mão, pedra de atiradeira

É uma ave no céu, é uma ave no chão

É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão

É o fundo do poço, é o fim do caminho

No rosto o desgosto, é um pouco sozinho

É um estrepe, é um prego, é uma conta, é um conto

É um pingo pingando, é uma ponta é um ponto

É um peixe, é um gesto, é uma prata brilhando

É a luz da manhã, é o tijolo chegando

É a lenha, é o dia, é o fim da picada

É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada

É o projeto da casa, é o corpo na cama

É o carro enguiçado, é a lama, é a lama

É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã

É um resto de mato, na luz da manhã

São as águas de março fechando o verão

É a promessa de vida no teu coração

É uma cobra, é um pau, é João, é José

É um espinho na mão, é um corte no pé

São as águas de março fechando o verão

É a promessa de vida no teu coração

É pau, é pedra, é o fim do caminho

É um resto de toco, é um pouco sozinho

É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã

É um belo horizonte, é uma febre terçã

São as águas de março fechando o verão

É a promessa de vida no teu coração

Pau, pedra, fim, caminho,

resto, toco, pouco, sozinho,

caco, vidro, vida, sol,

noite, morte, laço, anzol

São as águas de março fechando o verão

É a promessa de vida no teu coração

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O gênero canção corresponde a um texto escrito em verso ou em prosa literária, destinado ao canto. Diferente da música que corresponde à combinação de sons que produz melodia, através de instrumento musical, a canção é uma combinação de duas linguagens: musical e verbal. A combinação harmoniosa dos sons dos instrumentos é acrescida da musicalidade das palavras. Esta musicalidade é, muitas vezes, reforçada com a aplicação de recursos expressivos, como figuras de som, que reforçam a musicalidade já existente nos versos.

Leia atentamente a letra da canção acima, identifique e registre uma figura de som utilizada nos versos da primeira estrofe. Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar os recursos expressivos do gênero textual canção, reconhecendo sua relação com a poesia e a música.

Resposta comentada

Esta atividade pode ser dividida em algumas etapas a fim de que os alunos percebam os recursos sonoros existentes na canção.

No primeiro momento da atividade, ouvir a canção com os alunos e, em seguida, fazer uma leitura compartilhada a fim de que os alunos percebam os recursos sonoros existentes.

Os alunos deverão perceber que, na primeira estrofe do poema, há o recurso da assonância - figura de som que caracterizada pela repetição de sons vocálicos. Observa-se a repetição da vogal /o/ tanto na penúltima quanto na última sílaba de alguns vocábulos: *“É pau, é pedra, é o fim do caminho/É um resto de toco, é um pouco sozinho/ É um caco de vidro, é a vida, é o sol/ É a noite, é a morte, é um laço, é o anzol”*.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Os termos acessórios da oração são termos que, embora chamados de acessórios, podem especificar um substantivo, um verbo, um adjetivo ou um advérbio. São eles: adjunto adnominal - delimita ou especifica o significado de um substantivo; adjunto adverbial - usado para transmitir uma relação de circunstância do fato expresso pelo verbo; e aposto - expressão que pode explicar, enumerar ou especificar o significado de uma palavra no texto.

A partir desta análise, nomeie os termos acessórios destacados nos versos *“É uma ave no céu, / é uma ave no chão”* e cite a circunstância por eles estabelecida.

Habilidade trabalhada

Identificar os termos acessórios da oração.

Resposta comentada

Ao iniciar a correção da questão explicar os termos acessórios da oração para que os alunos compreendam a função do adjunto adnominal, aposto e adjunto adverbial.

1. Quanto ao adjunto adnominal, apresentar sua função de delimitação do significado de um substantivo e de representação por meio de um adjetivo, de uma locução adjetiva, de um artigo, de pronome adjetivo, de numeral e de oração adjetiva, como por exemplo, na passagem “*É um caco de vidro*” na qual “*de vidro*” é uma locução adjetiva que delimita o sentido do substantivo caco.
2. Explicar que o aposto pode explicar, resumir, enumerar trechos anteriores e que o termo pode vir entre vírgulas, e como nesta letra não há ocorrência de aposto, o professor pode recorrer a um exemplo do cotidiano como: Ana, **aluna do 2º ano**, está estudando o gênero canção.
3. No caso do adjunto adverbial, é necessário explicar sua relação com o verbo e mencionar algumas circunstâncias envolvidas como lugar, intensidade e tempo.

Após esta primeira fase da correção os alunos estarão aptos a perceber que os termos destacados são adjuntos adverbiais e estabelecem uma circunstância de lugar em relação ao substantivo “ave”.

REGISTRO DE RESULTADOS PEDAGÓGICOS

O conteúdo aplicado originou resultados positivos. O grupo apresentou-se interessado quando a apresentação do assunto associava questões históricas aos poemas. Contudo o gênero canção foi o preferido, pois a criatividade pode ser mais explorada gerando belos trabalhos que surpreenderam aos próprios criadores.

Os alunos poderão perceber a aproximação entre a poesia e a canção e identificar que o único afastamento que ocorre é a inserção da melodia na canção quando cantada.

REVERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CEREJA, William R. & MAGALHÃES, Thereza C. **Português: linguagens. vol 2: ensino médio.** 5ed. SP: Atual, 2005.

ABAURRE, Maria Luiza M. & PONTARA, Marcela. **Literatura Brasileira: tempos, leitores e leituras. vol. único.** Ensino médio. SP: Moderna. 2005.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.** São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2005.

http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81guas_de_Mar%C3%A7o